

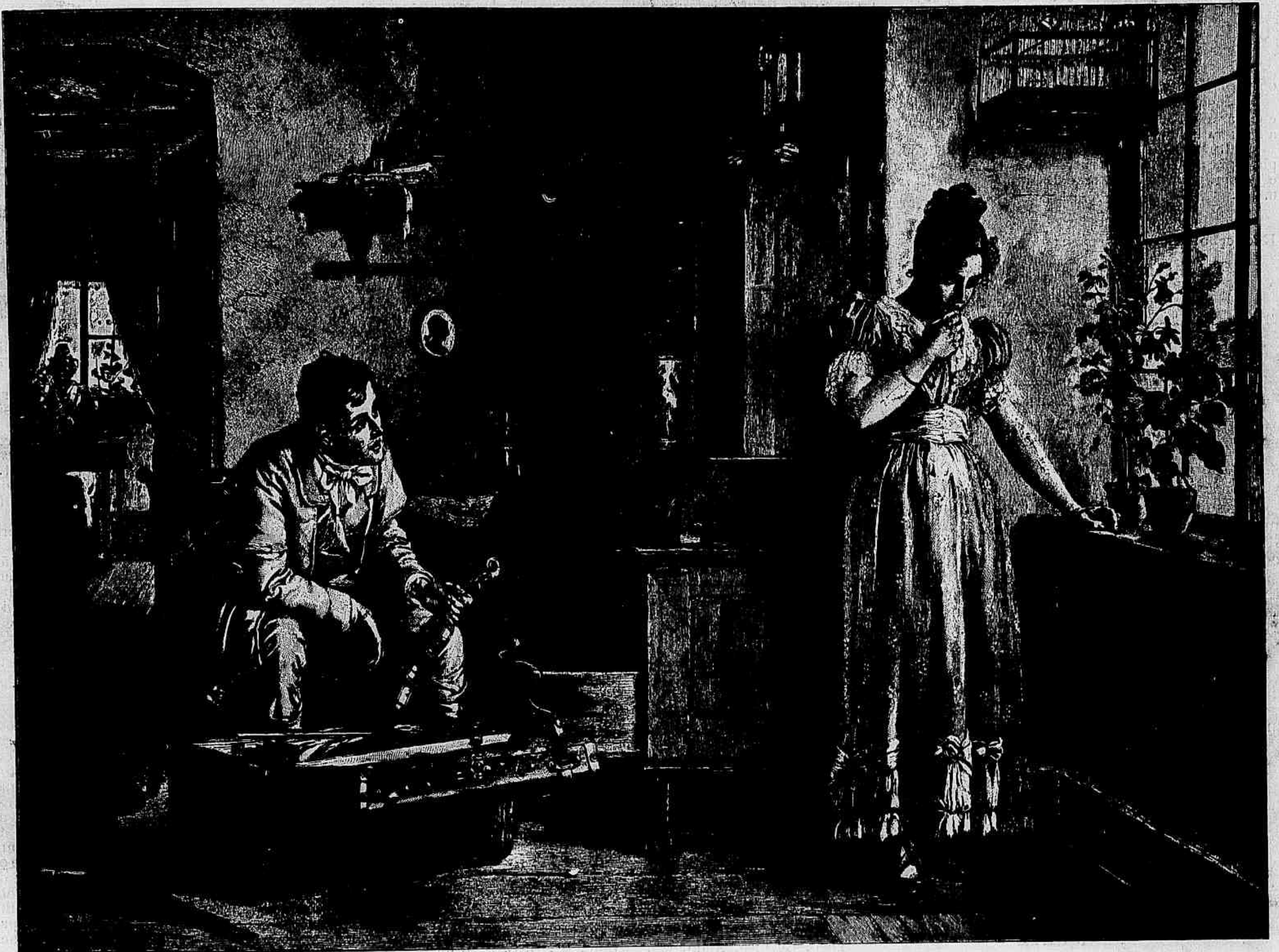
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno II

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 35



A DESPEDIDA

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracção Intransferivel

SABBADO 12 DE JANEIRO
ÀS 3 HORAS DA TARDE

200:000\$000
POR 16\$000

Os bilhetes acham-se á venda nas seguintes agencias geraes :
CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946;
LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.
Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão.

Photographias, vistas, instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada

do

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director-technico, Gaspar de Souza

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) 36\$000, porte simples 26\$000 — Por semestre (registrada) 18\$000, porte simples 13\$000 — Numero avulso 500 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são: da charada apheresada, *Amaro-marô*; da charada methatica, *Elisa-Elías*; e da charada syncopada novissima, *Corica-coça*.

Campo-amor, Flora, Jeremias, Glorinha e Juracy, solveram todos tres; Caligula, Espalha e Tatuinho, os dous primeiros; Carioca, Consuelo, Artaxerxes e A. de Lima, os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA MEPHISTOPHELICA (C. Leal)

3 — O regosijo da moça é montar no meu animal.

CHARADA CASAL (Hortencia)

2 — Tal ave trago,
Do feminino,
Pra' por no lago,
Do masculino.

CHARADA NOVISSIMA (Glorinha)

2 — 2 — Elle adora a qualquer mulher, desde que seja moça bonita.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 19

Um relógio.

PROBLEMA N. 20

Quando é que quatro quartos não fazem um inteiro?

Archimedes Junior.



RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

V

O SEGREDO DE DEUS

Não me abalei mesmo com o somno de meu pae. No momento, porém, em que tomava o dinheiro de que precisava, na hora de libertar-me de uma

divida por um crime, os olhos espantados fixaram-se no retrato de minha santa mãe, e minha coragem dissipou-se subitamente. Reconheci o que era o acto que ia praticar, e fugi, fugi espavorido de mim proprio.

— Entretanto, o dinheiro desapareceu, e seu pae está morto.

— Senhor! mas, senhor! perguntou Xavier, fixando um olhar espavorido no magistrado, se me

accusa de ter roubado meu pae, tambem me accusa de o ter assassinado?

— Ha uma hora que tenho essa convicção, respondeu o Sr. Gaubert.

— Eu! eu! seu filho! o assassino desse homem que foi o melhor dos paes!

— Sim, o melhor dos paes, para um filho desalmado.

E, levantando-se, com toda a rapidez de sua indole e autoridade do mandato, o Sr. Gaubert accrescentou:

— Diante da justiça o senhor responderá pela accusação de parricidio!

— Eu! eu! exclamou Xavier.

— Desde este momento, está sob a accção da lei.

Os olhos de Xavier dilataram-se com horror; o pensamento vacillou-lhe na cabeça, e cahiu sobre uma cadeira, dominado por violenta crise nervosa.

VI

A PROVAÇÃO

Emquanto o medico cuidava sollicitamente de Xavier, triumphando lentamente da crise nervosa que o atacara, os Srs. Gaubert e Obry ficaram a sós no gabinete.

Branças (Morphy)	Pretas (Préti)	Branças (Morphy)	Pretas (Préti)
1 P 4 R	P 4 B D	13 P 5 R	D 3 C
2 P 4 D	P X P	14 C 4 B	D 5 C
3 C 3 B R	P 4 R	15 C 6 R (x)	B X C
4 B 4 B D	B 5 C D (x)	16 D X P (x)	R 2 B
5 P 3 B	P X P	17 D 7 D (x)	D 4 C
6 P X P	B 4 B	18 B X B	C X P
7 C X P	D 3 B	19 B 5 D	C 4 B
8 B X P (x)	R 1 B	20 B 4 R (x)	D 3 B
9 C 3 D	B 3 C	21 D 6 R (x)	R 4 T
10 B 3 C	P 3 D	22 B X C (x)	C X P
11 B 3 T	C 3 B	23 P 4 C (x)	abandonam.
12 Roque	C 3 T	24 B X C (x)	

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A electricidade na metallurgia. — N'uma recente communicação á Sociedade dos Engenheiros Civis sobre a metallurgia na Exposição de 1900, P. Jannettaz apresentou interessantes dados sobre o emprego cada vez maior da electricidade para o tratamento dos metaes.

A electricidade interveio n'estas especies de operações de dous modos distintos: pelo processo de electrolyse, isto é, de decomposição dos saes metallicos no banho electro-químico e pelo emprego de muito altas temperaturas obtidas no forno electrico.

A electrolyse tornou-se o unico processo de fabricação industrial do alluminium e tende a ser o unico methodo para melhoramento do cobre, principalmente nos Estados Unidos. O obstaculo que ainda se oppõe á sua generalisação consiste na difficuldade que apresenta a preparação de banhos relativamente puros.

O forno electrico, processo inventado por um sabio francez, Moissan, fez tambem muito progresso, porém necessita um grande consumo de energia electrica.

Tambem se generalisará sobretudo onde a electricidade puder ser produzida facilmente devido á utilização das forças naturaes.

Emfim, de um modo indirecto, a electricidade representa um papel cada vez mais importante nas operações metallurgicas, seja para facilitar processos ultiores, permitindo obter productos ricos e relativamente puros, seja para emprego de um processo todo novo — a selecção magnetica dos metaes.

Então sob multiplas formas a electricidade será applicada á extracção dos metaes.

Deste modo a situação da França actualmente tão precaria quanto á producção de metaes, pode ser encarada favoravelmente para o futuro, e a utilização das quedas d'agua das montanhas permitirá tirar partido de jazidas metalliferas, que, por serem muito pobres, não davam para custear as despesas que exigiam processos conhecidos até estes ultimos annos.



Os inimigos da madeira no mar. — Ch. H. Snow apresentou, sobre este assumpto, um interessante trabalho á American Society of Civil Engineers. Esses terribes inimigos são molluscos como o taret, insectos do genero millipedes como o Leimnora, o Spheroma, etc. Segundo sua especie ou habitação, aguas doces, salobas ou salgadas, o taret ataca as madeiras por galerias de 6 a 50 millimetros de diametro e de 10 a 40 centimetros de extensão normal, ainda que se tenham achado algumas vezes buracos tendo até 1,20 de profundidade. O taret não come a madeira, excava-a unicamente para fazer um alojamento que se cobre em seguida interiormente, de uma camada salina, escolhe de preferencia as especies mais duras e ataca sempre em cheio a madeira: evita os ajuntamentos nos quaes o menor jogo poderia inutilisar o seu tunnel.

Pelo contrario, os outros insectos atacam as partes molles da madeira e roem a superficie para se nutrir.

Para proteger as madeiras empregadas no mar e particularmente as estacas contra a sua accção destruidoras, muitos processos estão sendo experimentados. O revestimento das estacas com folhas de zinco não dura; o de cobre é excellente, porém carissimo; a protecção por pregos com largas cabeças chamadas

O juiz instructor parecia calmo, como pessoa que achou um desenlace imprevisto. Classificava os papeis, numerava-os e rotulava-os. O Sr. Obry, ao contrario, parecia entregue a viva preocupação. No rosto alternava-lhe subita pallidez com a vermelhidão que por vezes o atacava. Sabiu, emfim, de seu logar e caminhou agitado. O juiz de instrução, erguendo os olhos, notou a alteração de sua physionomia, e perguntou-lhe com benevolencia:

— Está incommodado, Sr. Obry?

— Sim, Sr. magistrado, respondeu o commissario de policia, com uma voz que nas vibrações revelava a sua interna angustia — padeço de um mal que, segundo vejo, não o afflige n'esta occasião, e que me soffoca; este mal é a duvida.

— Duvida da culpabilidade desse moço?

— Sim, senhor.

— Então, nega a evidencia!

— Sinto uma impressão, sujeito-me á voz imperiosa da consciencia, domina-me um presentimento, embora, mas este presentimento não me engana. A dôr desse moço é sincera. Seu espanto, a maneira porque se revoltou, ouvindo se accusar de um crime odioso, não foram fingimentos.

— E' uma comedia habilmente representada,

pregos a taret, empregada na Hollanda, dura só até quando a cabeça dos pregos se destaca sob a acção da ferrugem.

Ch. H. Snow recommenda outros meios mais novos e efficazes. Primeiramente, o revestimento das estacas de uma cobertura de cimento, que tem por effeito destruir os taretos existentes e impedir todo o ataque posterior. O preço deste processo não attinge a 20 francos por metro. Pode-se substituir o cimento por tubos de estanho cheios de areia; a protecção é um pouco menos efficaz mas sua applicação só custa 10f,50 por metro. Pode-se ainda com vantagem injectar as estacas de creosoto extrahido da madeira.

A adopção da tracção electrica nos tramways de Broadway. — Poucos serão os que já não tenham ouvido fallar em Broadway, uma das mais frequentadas vias de New York, onde os tramways passam de 10 em 10 segundos, sempre cheios de passageiros.

A companhia que explora aquelles tramways fez ultimamente um verdadeiro *tour de force*.

Agora foram terminados os trabalhos de substituição de trilhos começados ha dous annos.

Começou por substituir os trilhos leves por outros pesados, muito mais pesados do que os que se empregam nas estradas de ferro, pesando por metro cerca de 55 kilos.

Depois fez, com trabalho enorme, a collocação de isoladores no conductor subterraneo.

O que é mais admiravel é que todo esse trabalho foi feito normalmente, em nada soffrendo o trafego dos tramways, que continuaram a circular como se nada houvesse!

Os tuberculos dos vegetaes. — A Academia de França foi apresentada uma memoria pelo Sr. G. Bounier sobre o desenvolvimento dos tuberculos nos vegetaes.

Sabe-se que a formação dos tuberculos é devida a micro-organismos.

Nas batatas a formação dos tuberculos é, como nas leguminosas, caracterisada pela presença de um champignon.

Se não apparece o champignon não ha desenvolvimento de tuberculos.

O jornal telephonado. — Já fallamos aos nossos leitores deste jornal telephonado fundado, em Budapest, no anno de 1893.

Lembramos unicamente que este jornal faz telephonicamente aos seus assignantes a communicação dos acontecimentos do dia, e lhes dá directamente as noticias mais interessantes.

Todas as secções chegam a uma hora previamente fixada, salvo as noticias da bolsa e do parlamento, que são dadas de meia em meia hora.

O preço da assignatura é actualmente de 3,175 por mez, inclusive o aparelho e as linhas.

O aparelho receptor permite mesmo que duas pessoas recebam simultaneamente as communicações. Estas são annunciadas por um toque especial.

No começo do anno ultimo, a rede do jornal, na cidade de Budapest, contava já 914 kilometros de linhas. Actualmente, o numero dos assignantes é de cerca de 7.000, sendo oito vezes mais que no fim do primeiro anno.

Annuncia-se agora que deram bom resultado as experiencias feitas em outras cidades para o estabelecimento do mesmo systema.

A batata alimenticia. — A *Société d'encouragement* tinha posto em concurso o estudo da batata alimenticia.

O premio foi obtido por Coudon e Bussard; seus exames deram os resultados importantes que se seguem.

Segundo esses senhores, o tuberculo da batata não é constituído por uma massa homogenea. A zona cortical é a mais rica de fecula; ella é menos rica em materias azotadas que as camadas medullares; porém sua

materia azotada é constituída na maior parte por albuminoides.

A camada medullar interna é a mais aquosa e a mais pobre em fecula.

Contém maiores proporções de materias azotadas, porém nestas ha pouco albuminoide. A externa apresenta uma composição intermediaria entre as duas precedentes.

Um novo parque. — Projectam nos Estados Unidos, na região de Este, a criação de uma grande reserva florestal ao norte de Minesota, abrangendo uma extensão de 28.000 kilometros quadrados e contendo numerosos e pittorescos lagos piscosos.

Os partidarios deste projecto allegam, para chegar ao seu desideratum, que as actuaes reservas estão situadas no extremo nordeste do territorio dos Estados Unidos, e que a principal dellas, o *Yellowstone National Park*, é inacessivel á grande maioria da população.

O telegrapho Marconi na marinha ingleza. — O almirantado inglez decidiu fazer a installação de postos telegraphicos sem fio do systema Marconi a bordo de treze navios de guerra, a saber:

Sete couraçados da estação de Malta: *Alexandre, Powerfull, S. George, Brillante, Gladiator, Gibraltar e Juno*; quatro couraçados da estação de Gibraltar e dous de Hong-Kong.

Além d'isso, postos communicando com o arsenal de Portsmouth serão estabelecidos nas costas da Inglaterra, em *Douwres, Culner, Cliff, Rames, Head, Scilly e Rock Point*.

Um sanatorio luxuoso. — Em Palermo, na Sicilia, está a concluir-se a construção de um sanatorio, que, no dizer dos entendidos, será uma maravilha.

O edificio, grandioso, será rodeado de templos, grutas, etc., e todas as dependencias serão illuminadas a luz electrica.

Para os doentes haverá á disposição um *yacht* de 300 toneladas.

A distribuição de ar fresco nas salas do sanatorio, que poderá acolher cem enfermos, foi objecto de estudos especiaes.

Não ficou descurada a parte reservada aos doentes pobres, que terão aposentos confortaveis como até agora não têm nos melhores hospitaes do mundo.

Colleção archeologica. — Ha pouco tempo foi vendida em Bordéas a riquissima colleção archeologica do conde Alexis de Chastagner, conhecido archeologo, consistindo ella em armas antigas do XII, XIII, XIV e XV seculos, havendo tambem grande numero de pedras preciosas, estatuetas e bronzes.

Communicações pneumaticas. — As cidades onde mais desenvolvida se acha aquella especie de communicações são Londres e New-York e, em seguida, Boston.

Em Londres foram inauguradas aquellas communicações no anno de 1853, e os tubos respectivos não excedem de 75 millimetros.

Estas communicações fazem-se n'um maximo de tempo de 55 segundos, percorrendo 800 metros.

As linhas pneumaticas de New-York, dispõem de tubos de 200 millimetros e fazem um trajecto de 1.200, 2.800 e 5.600 metros e transportam 2.700 kilogrammas de cartas por dia, gastando para isso apenas sete minutos.

Boston possui uma linha dupla de 200 millimetros entre o correio e a estação da *Union*.

Essa linha transporta nada menos de 361.000 cartas e circulares por dia. O numero de viagens dos tubos é de 1.500 podendo ser elevadas a 10.000.

O serviço não se interrompe senão tres horas por noite.

concordo, mas que não devia enganar um homem experiente como o senhor.

— Seja assim, senhor; mas ainda ha mais.

— O que?

— Isto, disse o commissario de policia, designando o punhado de cabellos vermelhos, ensoçados no sangue de Lipp-Lapp.

— Deve comprehender, senhor, disse o juiz instructor, que não posso ligar grande importancia a essa descoberta. Lipp-Lapp andava de um para outro lado da casa; algumas vezes até sahia; quem poderá explicar as fantasias desse animal caprichoso; não posso explicar a existencia de semelhantes cabellos na mão do chimpanzé, mas esse pormenor em nada influe sobre a minha convicção. Vamos, senhor, vamos discutir, ou antes estabelecer os factos; licitei sentido se a sombra de uma duvida lhe ficar, pois, eu o conheço, e essa duvida o atormentará. O habito do luxo, as prodigalidades, a depravação e locuras de Xavier Pomereul são de seu conhecimento. Confessa elle as difficuldades de dinheiro em que estava, e uma divida de jogo sob palavra, cuja importancia era de quarenta mil francos, quantia enorme, apezar da fortuna de seu pae, e que, por enorme, este se recusou a pagar.

— Sei isso, senhor.

— Xavier insiste por esse dinheiro, pede, supplica, ameaça. Elle ameaça, ouviu bem?

Sua irmã escutou, e elle proprio confessa...

— E' exacto!

— Desattendido por seu pae, Xavier fecha-se no seu quarto, e não ousa voltar ao circulo sem ter pago ao conde de Monjoux. Procura os meios de effectuar o pagamento aavez de tudo, mesmo apezar da lealdade e da honra.

Na perquisição que fizemos, durante o primeiro momento de crise do moço Pomereul, achamos sobre a mesa do seu quarto um Codigo Penal, marcado na pagina em que está o artigo 380. Este facto explica a premeditação do roubo. Temos a carta dirigida ao Sr. de Monjoux, prevenindo-o de que no dia seguinte a quantia devida lhe seria paga. A carta foi escripta nas primeiras horas da noite.

No espirito de Xavier a hora do crime estava assente; este crime commetteu-o sem temor, com certeza de impunidade; o codigo ensinava-lhe que, n'essa circumstancia, a lei cede diante da autoridade do chefe de familia.

— O desgraçado confessou tudo isso.

— Elle espera que seu pae adormeça, furta as chaves debaixo do travesseiro, abre o cofre, agarra nos valores, e de repente seu pae apresenta-se diante d'elle e chama-o de ladrão. A loucura sobe-

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e Agraphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — rua Gonçalves Dias 54 e 56 — imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, graduras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Prelos especiaes para a typogravura e impressões de tres cores (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Laboratorio de gravura chimica

OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de typos, flores, enfeites e fantasias

lhe a cabeça; o pae mette-lhe medo. Quer guardar o dinheiro; uma luta criminosa e terrivel é travada, o filho torna-se parricida e foge. Toda a prudencia o abandonando, esquece-se de fechar a caixa, deixa no chão um pedaço de punho de sua camisa, lança-se na cama sem se despir, e, facto horroroso! esse assassino adormece!

— Valha-me Deus, senhor; o que está dizendo é logico como o encadeamento dos factos. Deve necessariamente deduzir essas consequencias dos factos confessados e provados. Muitas pessoas pensarão como o senhor, e comtudo, porque, como elle proprio diz, esse transviado não teria sido subitamente accometido de terror e remorso? A intenção não pôde aqui ser reputada como facto consummado. Furtou as chaves e abriu a caixa, mas recuou diante do crime e fugiu.

— Se fugiu, quem roubou os cem mil francos? quem estrangulou o Sr. Pomereul?

— Eis ali o que ignoro! o que não posso adinhar! e o que é mister averiguar.

— Quando muito pôde admittir-se a presença de um cumplice, e é o que nos revelará novo interrogatorio. Penso respeitar, tanto como o senhor, a minha missão; toda a minha vida o prova; minha convicção está formada, mas, comtudo, empregarei todo o zelo em projectar mais luz n'este

O GIGANTE



De dous dorminhocos...



e uma porção de palhas...



fizeram as crianças esse fantasma.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundos de garantia

Dinheiro realizado 6.000:000\$000

Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000\$000

Pagou por sinistros Rs. 1.500:000\$000

Unica Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
Bolívia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Ministro negocio, que não deixará de apaixonar a opinião publica. Se vossas diligencias derem em resultado algumas provas em apoio dos presentimentos, muito grato ficarei por que me sejam comunicadas.

— Autorisa-me a proceder a um inquerito?

— E' seu dever fazel-o, e meu pedir que n'elle entre.

N'este momento o doutor reapareceu, em companhia de Xavier, que n'elle se amparava.

O moço cahiu sobre uma poltrona, acabrunhado, alquebrado, exanime.

— Senhor, disse ao juiz de instrução, sou innocente, juro-o! Compreendo, tambem, com justo espanto, que muitos indicios se apresentam contra mim. Comtudo, apesar de ter fraqueado, de ter sido leviano, não sei como meu procedimento póde dar logar a semelhante accusação. Eu era amigo de meu pae, sim, oh! sim, eu era seu amigo!

— Confessa que teve cumplices? perguntou o juiz de instrução, friamente.

— Cumplices? Repito que estou innocente!

— Trate de o provar á justiça, senhor. Deseja dizer adeus a seu irmão, e sua irmã?

— Para onde me vão conduzir?

— A' casa de detenção.



SOLITARIA

EXPULSA-SE

EM DUAS HORAS

OBTENDO-SE CURA CERTA

COM AS CAPSULAS

Alpha de Extracto Ethereo
de feto macho

VIDRO. 3\$000

Encontra-se nas pharmacias, drogarias e no deposito
geral

29 Rua Sete de Setembro 29

CASA HESS & HUBER



UM PORTADOR INTELLIGENTE



— Ah! estou perdido! exclamou Xavier.

Na expressão lastimosa com que Xavier disse essas palavras, o Sr. Gaubert entendeu que se revelava a consciencia atonizada do criminoso que fôra vencida pela evidencia. Parecia certo que um moço de costumes bons, de procedimento regular, accusado de um parricidio commettido em taes condições, se tivesse revoltado contra a accusação com mais vigor e eloquencia. Xavier sentia pesar contra elle a intenção de roubo e o principio de execução que lhe dera. Suas revelações, o depoimento de Sabina, o de Sulpicio contribuiam para compromettel-o. Sim, sentia-se perdido; o castigo, embora houvesse tardado, vinha agora desabar com todo o peso. Sua indole, exgotada pelas vigílias, obliterada no moral, este corpo gasto prematuramente, este espirito enfraquecido careciam das energias necessarias á luta que fôra necessario manter. Xavier não deparou palavras vivazes, persuasivas, vencedoras; desmaiara como uma mulher, entregou-se como uma criança.

— Senhor, disse ao juiz de instrução, desejo poupar a Sulpicio e Sabina a emoção de taes despedidas. Terão direito de vir visitar-me, não é?

— Quando o senhor deixar de estar incomunicavel.

— Partamos, pois! partamos, depressa! Por

humanidade, mande-me buscar um carro, e faça, se é possível, dispersar a multidão, da qual ouço os murmúrios.

O juiz de instrução deu uma ordem ao escrivão, que sahiu.

Xavier escreveu algumas palavras, dirigidas a seu irmão, e deixou a carta aberta sobre a mesa.

Um momento depois, enquanto Sulpicio e o medico acudiam a Sabina, e Baptista, em prantos, beijava a mão do seu joven amo, o Sr. Gaubert descia, seguido pelo commissario de policia.

Este disse baixo e rapidamente a Xavier:

— Coragem! eu não o abandonarei!

O desgraçado ergueu um olhar reconhecido para o Sr. Obry.

Trouxeram dous carros; um destinado ao juiz de instrução e seu escrivão: e o outro ao commissario de policia e aos agentes encarregados de conduzir Xavier á detenção.

Durante o trajecto, a presença dos agentes fez estar calado o funcionario, mas o moço sabia que podia consideral-o como amigo.

Emquanto Xavier era conduzido á primeira estação da via dolorosa que devia percorrer, o medico e o padre tiravam Sabina do seu longo desmaio.

(Continúa).

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 35

DOMINGO, 13 DE JANEIRO

Numero: 500 réis

A SEMANA EM REVISTA

A recente reforma policial tem sido o espantinho de todo o mundo.

Ninguém a comprehendeu ainda; andam todos ás tontas com as divisões circumscripções n'ella estabelecidas, originando-se desse facto certos episodios interessantes, como o que vamos narrar aos leitores:

Duas praças de policia effectuaram em Catumby a prisão de um gatuno que fôra pilhado em flagrante forçando uma porta.

— Camarada, pergunta uma praça á outra, para onde se deve levar o homem?

— Eu creio que isso aqui é 8ª...

— Mas em que rua está a delegacia?

— Não sei; houve mudança em tudo. É a primeira vez que sou destacado para este bairro.

— Também eu. O melhor é conduzirmos o preso á Repartição Central.

— É melhor. A' entrada da Repartição da rua do Lavradio encontraram um agente.

— Que vem a ser isso? indagou elle.

— Um gatuno que prendemos em Catumby, declarou uma das praças.

— Em Catumby? E trazem para cá? Levem o homem para a 3ª. Ora essa! vocês não conhecem a reforma policial?! Catumby pertence á Saude...

Dirigiram-se para lá. O inspector de serviço não quiz tomar conhecimento do facto porquanto o crime não fôra praticado na sua circumscripção.

— Isso é com a 2ª, na rua Larga de S. Joaquim. Ainda não leram a reforma policial! Que escandalo!

Continuaram na peregrinação as duas praças e o paciente gatuno.

Na 2ª a mesma scena da 3ª delegacia. Disseram-lhes que fossem á 7ª, á rua Visconde de Duprat; d'ahi os obrigaram a ir á 8ª, na travessa das Flores; dirigiram-se depois, sempre por indicação de inspectores e agentes conhecedores da reforma policial, para a 9ª na rua do Mattoso.

— Não é aqui, disseram-lhe; Catumby hoje é suburbana com a reforma. Ainda não sabem disso?! Toquem para lá.

— Para onde?

Para a 1ª suburbana... Ora, já se viu ignorancia assim?

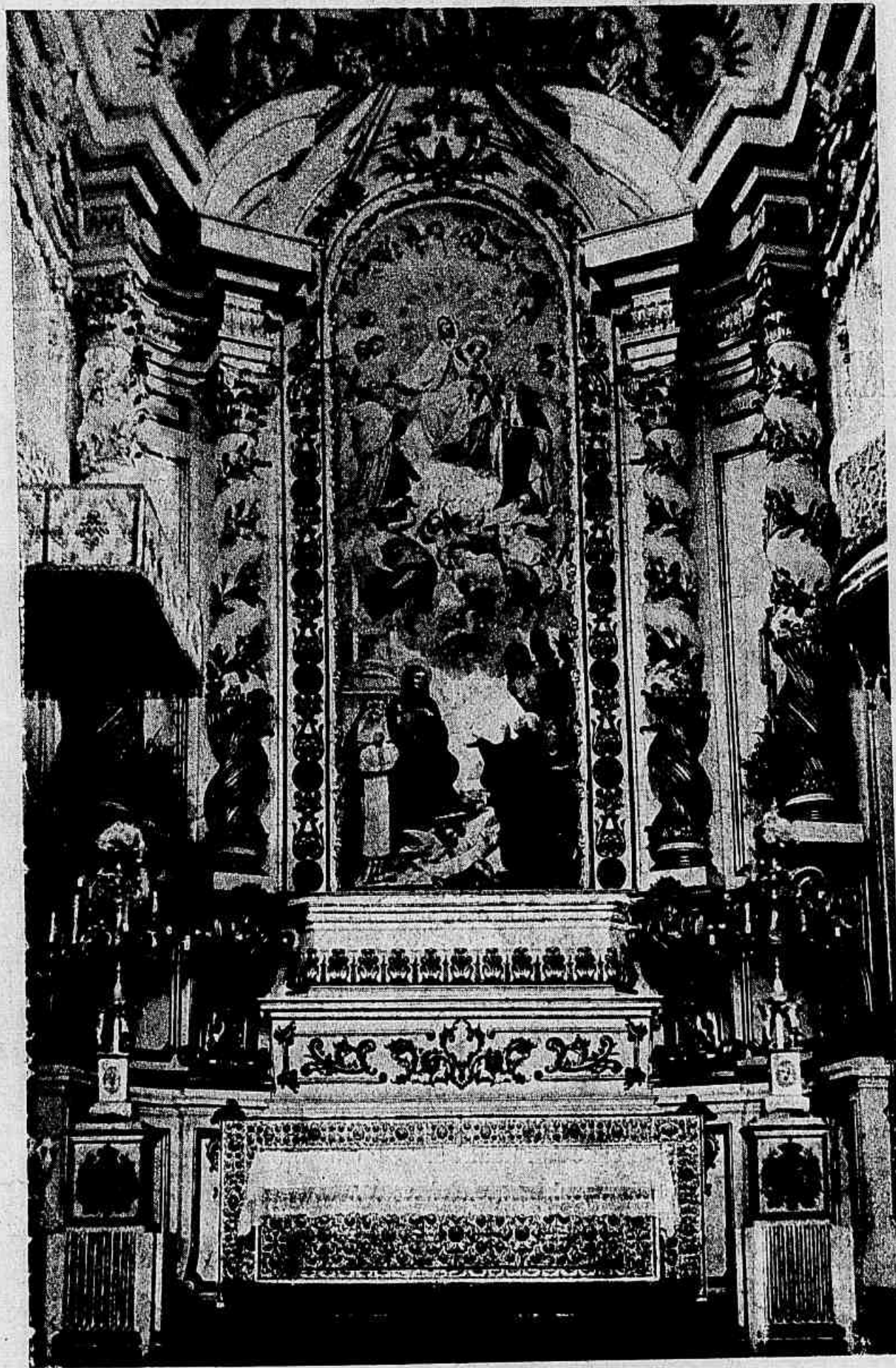
As duas praças sahiram, cansadas de tanto caminhar, inutilmente.

Na rua do Haddock Lobo pararam, olharam-se e uma dellas se animou a fallar:

— Camarada, daqui nem mais um passo!

— Ia dizer a mesma coisa.

— Se pudessemos tomar um trago...



QUADRO INAUGURADO NO ALTAR MÓR DA CATHEDRAL DESTA CIDADE NO DIA DE ANNO BOM

— No Estacio de Sá ha um bolequim que já deve estar aberto a essa hora, interveio então o gatuno; se quizerem, eu pago a despeza...

— Pois seja...

— E os tres, na maior intimidade, encaminham-se para o bolequim indicado.

Beberam tranquillamente e em seguida o gatuno perguntou-lhes:

— Para onde vamos agora?

— Vá com Deus para a sua casa descansar e nós voltamos a Catumby. Mas não faça outra. Olhe a reforma! A caminhada desta noite não foi pouca...

A' BEIRA MAR

A casa onde moravam os paes de Elisa estava situada no Flamengo, proximo á rua Dous de Dezembro.

Todas as tardes, quando fazia bom tempo, depois do jantar, ella e o noivo caminhavam vagarosamente pela praia, que daquelle ponto em diante offerece magnifico passeio.

Divertiam-se em apanhar conchinhas; outras vezes quedavam-se á espera da vaga marulhosa e quando esta se aproximava, para arrebentar em flores de espumas, recuavam rindo, muito satisfeitos pela agilidade com que a haviam evitado.

Certa tarde, Elisa com a ponta do leque traçou na areia o nome de seu noivo.

— Vê lá! Assim a tua imagem está gravada no meu coração...

Nesse momento uma onda espraizou-se e apagou o nome cuidadosamente escripto.

— Olha! disse-lhe o noivo: o coração da mulher é como a areia. A vaga do indifferentismo, de um momento para outro, faz desaparecer delle o amor que se supunha eterno e não era mais do que um enlevo de momento...

Sylvio Flavio.

IMPRESSÕES

(STECHETTI)

A SOMBRA de um choro, n'um recanto do cemiterio, esquecido e escuro, existe um tumulo desconhecido.

Uma cruz tosca de madeira está plantada n'elle, sem um epitaphio, sem um nome, sem uma data...

Alli jámais se viu uma creatura genuflexa, em oração.

Espesinha-o profanamente no dia de finados a turba dos indifferentes e dos curiosos e nem uma lagrima sequer vem humedecer a terra que abriga em seu seio esse morto anonymo.

Entretanto vegetam espontaneamente, em torno e sobre esse tumulo, uns arbustos viçosos.

Dá-lhes vida a primavera; das ardencias do sol abriga-as a sombra protectora do choro. Florescem felizes alli na morada das tristezas.

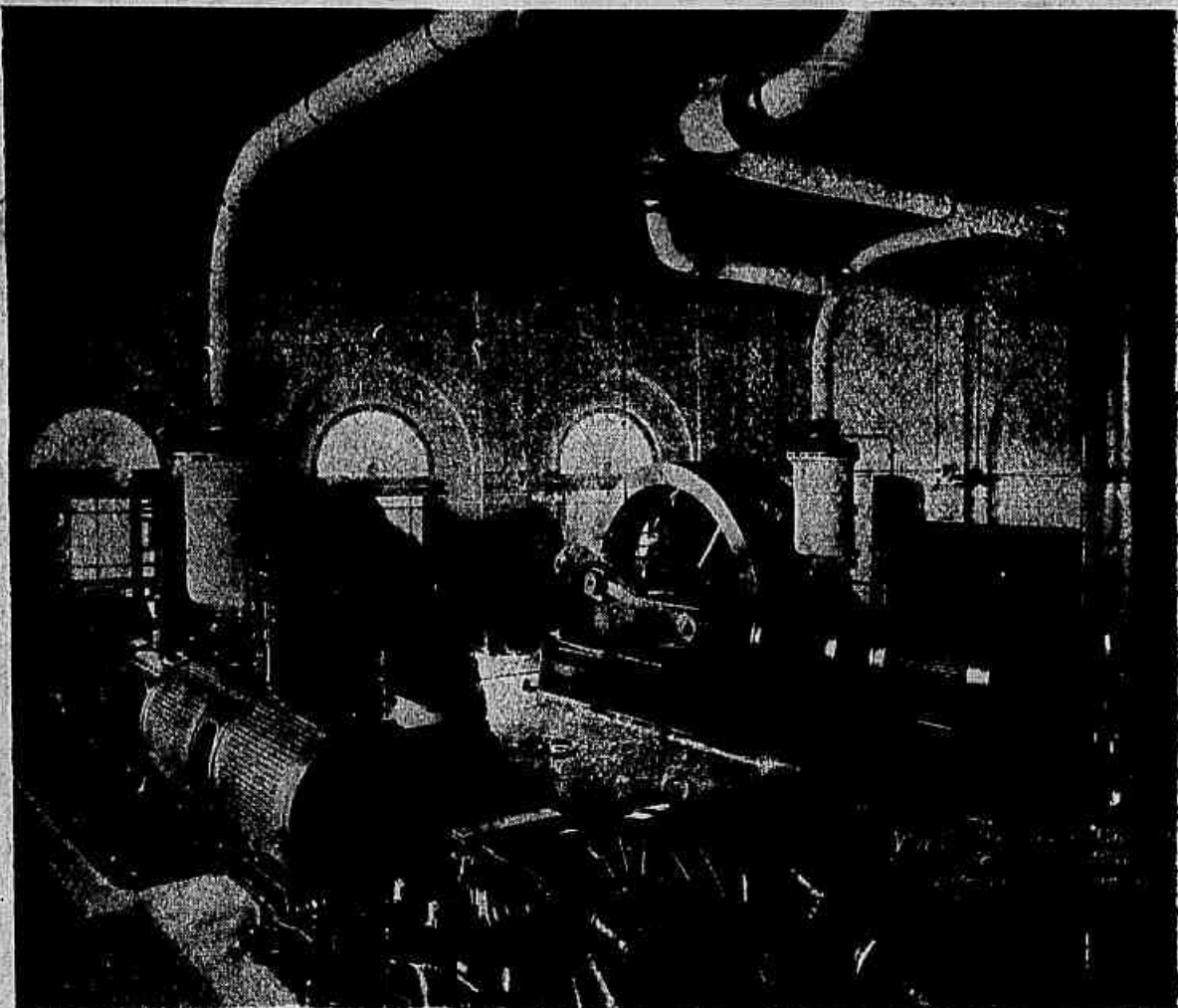
As suas vergonteadas se curvam, flexiveis, ao vento, buscando com suas boccas de petalas a sepultura modesta.

Nos outros só se vêem flores artificiaes, que descoram pelas intemperies e mancham com suas tintas empastadas os marmores, as lousas e os anjinhos.

N'este as flores são vivazes, espontaneas, naturaes, e, se murcham umas, logo outras desabrocham...

Se fores um dia ao cemiterio procura essa morada solitaria e florida! Colhe essas flores que alli vicejam e brotam bem ao centro da sepultura e guarnece com ellas, que são nascidas em meu coração, as ondas de teus cabellos negros.

A ELECTRICIDADE EM S. PAULO



INSTALAÇÃO PROVISÓRIA DAS OFFICINAS DE ELECTRICIDADE



OS TRABALHOS DE ALVENARIA DA S. PAULO LIGHT AND POWER COMPANY

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 22 de Dezembro de 1900.

Um notavel jornalista deitou ha tres dias artigo de duas columnas e meia, pedindo a criação de um costume-tipo, correspondente á casaca, com que as senhoras devessem comparecer a todas as solemnidades e reuniões de cerimonia.

Não ha no mundo noticia de uma revolução tão grande como essa que elle propõe.

E por amor de que? Qual a vantagem real de tão inaudita metamorphose?

O articulista o diz e repete muitas vezes — por economia e só por economia.

Mas, senhor de minha alma! quem foi que o encarregou de tão perigoso programma?

Os maridos e pais?

Um terço delles, pelo menos, precisam desse desperdicio e desse luxo de suas mulheres e filhas, afim de dar uma idéa de sua fortuna e rendimentos.

Quem é que não conhece as vantagens d'une montre?

Quanto aos outros, se dividem em uns que podem gastar o que gastam e outros que não o podem.

Aos primeiros não deve causar pena, pois que animam o commercio e a industria.

Os segundos têm um recurso supremo — não levem suas esposas e filhas a certos logares.

Mas, todos estes pontos sobre os quaes eu poderia escrever, não duas columnas e meia de uma folha diaria de grande formato, mas volumes inteiros, ainda falam menos alto do que o aspecto que apresentaria uma sala de baile, onde todas as mulheres comparecessem vestidas de uma mesma cor, fazenda e corte eguaes.

Seria o cumulo da monotonia, uma verdadeira cerimonia funebre.

Triste do mundo se são como este todos os projectos imaginados para o novo seculo.

Collinette. \

As heroínas de Monção

As nossas gentis leitoras não deixarão por certo de apreciar a narração dos gloriosos feitos que levaram á historia algumas valorosas representantes do seu sexo.

Vem a proposito historiarmos aqui, por não ser muito conhecido o que ellas fizeram no cerco de Monção, em Portugal.

Quando em 1569 um corpo do exercito castelhano apertava o cerco daquella praça, fazendo-lhe constante fogo com cinco baterias, rareou tanto o numero dos sitiados, que faltava quem guardasse os portos. Acudiram, então, para auxiliarem a defeza, trinta mulheres, que tinham ficado na praça, capitaneadas por Helena Peres, viuva de João Filgueira, a qual, com o seu chapéo na cabeça e meneando valentemente um chuço, conduzia as outras aos maiores conflictos, sem que nenhuma dellas demonstrasse o menor terror.

De uma feita uma traçoeira bala inimiga veio ferir no ventre uma dessas destemidas combatentes que dava pela alcunha de *Turca*. Sem sentir fraquear o seu animo a ferida pediu que fosse transportada para a egreja do Espirito Santo e, uma vez ahi chegada, ordenou que com o pouco que possuia mandassem dizer missas por sua alma e logo depois expirou, apresentando a suas companheiras um notavel exemplo de constancia.

Era timbre das mulheres de Monção, imitarem uma sua antiga patricia de nome Deusadeu Martins que, em tempo das guerras de el-rei D. Fernando com D. Henrique II, de Castella, era casada com o capitão-mór Vasco Gomes de Abreu, e, que, quando D. Pedro Rodrigues de Sarmiento poz cerco a Monção, foi causa, pelo seu valor, de se levantar esse sitio, o que lhe valeu a honra de ficar como brazão d'armas da villa um meio corpo de mulher com o leitreiro: *Deusadeu Martins*. Esse timbre andava pintado nas bandeiras da camara, e, todos os annos, era estylo abrirem-se as pautas dos vereadores junto á sepultura da heroína.

Já em 1843, estando os portuguezes de posse de Salvaterra, villa de Galiza, além do Minho, fronteira a Monção, e querendo os inimigos occupal-a, uma senhora praticara uma acção varonil de que resultou a salvação de seus patricios.

O conde de Castello Melhor governava, então, por el-rei de Portugal a villa de Salvaterra, e a tinha fortificado para dalli ameaçar todo o districto

de Tuij chave do reino da Galiza; mas, tendo denuncia de que os contrarios estavam emboscados com grande poder a curta distancia da villa, esperando occasião propicia á sua investida, mandou o capitão Pedro Betancor fazer o reconhecimento do campo.

O pequeno numero de portuguezes foi subitamente accommettido pelas tropas inimigas em tamanha desproporção, que, a não valer-se da aspreza do logar, seria em breve derrotado. O conde enviou para soccorrel-os os soldados que tinha na praça; crescendo, porém, o numero dos emboscados travou-se o conflicto por tal fórma que os atacados viram-se nas mais difficeis circumstancias. Quando estavam no maior aperto acudiu-lhes a animosa prudencia da mulher do governador, a condessa de Castello Melhor, D. Mariana de Alencastro, que, observando de Monção a peleja, foi ario, e fez conduzir, em seu auxilio, com grande diligencia duas peças de artilheria que chegaram em tão boa hora, que occasionaram grande estrago nos castelhanos, obrigando-os a retirar-se e salvando os portuguezes do perigo em que se achavam.

A ROSA E O BOGARY

AO MEU TIO DR. BRUNO NORA

Sempre ouvi dizer que a brisa segreda amor ás flores nas noites claras. Sim, porque também «as flores só falam quando a lua esplende.»

Desejei pois ouvir a falar. A occasião era propicia: a noite de um luar clarissimo, as flores em profusão — rosas, cravos, violetas, açucenas — o jardim florido, destillando aromas subteis — um jardim como ainda não sonhou a palheta magica de um pintor.

Fui, pois, collocar-me, cuidadosamente, ao lado de uma rosa cheia de fragancia — a mais bella que havia no jardim — e esperei, pois que as flores não falam á vista de mortal algum.

Eis que, dentro em pouco, comecei a ouvir vozes maviosissimas, sonoras; depois gargalhadas, gargalhadas entrecortadas por beijos... beijos que se succediam á luz da lua, beijos que quebravam o silencio mystico da noite!

Era evidente — a brisa falava.

Escutei:

Mimosa flor, dizia, já que assim queres e com tanta insistencia pedes, conto-te hoje a historia da tua irmã — a rosa — e do pallido bogary.

— Sim, brisa subtil, balsamo que revigora o coração das flores, fala; fala, desejo ouvir dos teus labios puros essa historia por mim e por nós, as flores, tão anhelada.

E a brisa, tomando de novo a palavra, com voz quasi sumida assim falou:

— A margem de um regato muito limpido, que corria por entre verdes campinas como uma longa tira de crystal, viviam outr'ora em constante idyllio uma rosa vossa irmã e um livido bogary.

Não se sabe ao certo em que data e paiz isto se passou; não se sabe ao certo qual o regato a que se refere a lenda. E' uma historia, que ouvi durante uma das minhas longas travessias.



ESCRITORIO DA S. PAULO EIGHT AND POWER COMPANY

Nada isto quer dizer: as flores, como o sol, a lua, e as estrellas, não têm patria; são filhas de um só paiz, oriundas do mesmo tronco.

Que importa, pois, que o bogary ou a rosa vossa irmã tivessem nascido nas margens esmalçadas do Apidamus ou nas do Jordão dos patriarchas; que vissem a luz no valle de Saron ou nas campinas de Damasco; que florescessem nas planícies de Jerichó ou nos prados verdes, floridos, onde canta o sabiá?

Não importa: as flores, como o sol, a lua e as estrellas, não têm patria.

Depois continuou:

— Contar-vos balsameia flor, contar-vos todas as minudencias do amor da vossa irmã não é para mim, insignificante aragem. As flores são todas recato, domina-as a candidez. Quem pôde pois penetrar nos mysterios do seu coração? Ninguém. E esta historia que hoje vos conto, ouvia de outros.

O que sei dizer-vos mimosa flor, o que sei dizer-vos é que um dia a torrente que dava louçania áquellas flores, deu também a morte ao infeliz do bogary!

— E' bem triste, é bem triste, disse a rosa, deixando escapar uma lagrima...

Tinham havido grandes chuvas, continuou a brisa, as aguas cresceram e o torrão onde o bogary vivia ao lado da vossa irmã despegou-se das ribas e foi levado pela corrente! A rosa, pobre coitada! quiz precipitar-se nas aguas para acompanhar-o na morte, mas (o irrisão da sorte!) aquelles que juntos viveram, juntos não podiam morrer!

E lá ficou, e lá ficou carpindo angustias, até que, tarde já, quando a noite vinha obscurecendo a natureza, um louvadeus, que os seus tristes lamentos ouvira, vae a ella e carinhosamente diz-lhe:

— Candida flor, mimosa rosa, não chores; se me ordenas, parto dentro em pouco em busca do bogary vosso amado; tomal-o-ei á torreute e, antes que a noite volte, elle vos será restituído. Sou o rei dos alados louvadeus, como vós sois a rainha das inebriantes flores: porei todos ao vosso serviço. Parto, pois, se me ordenas.

— Sim regio insecto, alado louvadeus, vae; acompanha o trilho da procella, percorre os grandes mares, sonda as grandes praias.

E o louvadeus sacudindo as azas transparentes, partiu espaço em fóra.

Partiu e reunido todo o seu alado povo, eil-os que seguem, rio abaixo, o trilho da procella. Vão até os grandes mares onde gemem as maresias, percorrem praias e praias.

Mas era tarde: o bogary, desmoronado o torrão que o sustinha, havia submergido!



TENENTE-CORONEL JULIO F. BARBOSA

Commandante do 1º batalhão de infantaria do exercito

A rosa vossa irmã, disse concluindo, cansada de esperal-os, minada pela dor da sua viuvez, pendeu sobre as suas hastes de esmeralda; foi depois perdendo a côr mimosa das suas petalas rubras, foi depois perdendo o seu aroma subtil... e morreu. Morreu só e triste á margem da torrente que só e triste gemia.

Tal falou a brisa.

E' por isso, leitora paciente, desta historia que ouvi eu conclui — é por isso que ainda hoje os vemos — os louvadeus — adejando longo tempo sobre os rios e riachos,

como que procurando ainda no fundo das aguas, no seio mysterioso das torrentes, o bogary que, longe bem longe da rosa amada, só e triste morreu.

Rio, Dezembro de 1900.

Antonio Nóra Junior

PRIMEIRA SEPARAÇÃO

LUCILIA ficára só.

As suas duas irmãs, Branca e Olga, partiram pela manhã em companhia do pae para o Rio, onde entrariam em um collegio.

Era a primeira vez que se separavam.

Só no fim do anno, por occasião das ferias, se ajuntariam novamente.

A despedida foi dolorosa.

Quando Lucilia, ao lado de sua mãe, voltou da estação, com os olhos vermelhos de chorar e entrou em casa, lhe pareceu que toda ella estava deserta.

Um canario belga em uma gaiolinha de ferro suspensa a uma janella que abria para o jardim, trinava festivamente recebendo os primeiros raios do sol magestoso de verão.

Mas Lucilia não prestara attenção, não quisera ouvir os doces trinos da avesita.

No seu coração de criança a magua se avolumara e não decrescera apezar das abundantes lagrimas vertidas. Sentia que havia muito pranto na sua alma. Era preciso chorar mais, chorar bastante para minorar a afflicção que a suffocava.

Encaminhou-se para o quarto em que dormiam as tres.

Os leitos ainda estavam desfeitos.

Sentou-se no que pertencia a Branca, que era a sua intima.

Puchou para si o lençol de fino linho e tomando-o nas duas graciosas mãos mergulhou a fronte nas suas dobras, experimentando certo bem estar ao contacto desse panno cheiroso; que ainda conservava talvez o calor do corpo angelico da sua extremecida irmãzinha.

E quedou-se assim por alguns momentos, sentindo-se bem, um pouco consolada, olhos cerrados, em leve somnolencia, o pensamento fixo naquellas que haviam partido, deixando-a tão sósinha!

Viajavam áquella hora; o trem vencia grande distancia, rapidamente; talvez estivessem contentes, admirando as diversas paisagens, soffregas por conhecer o Rio, que diziam ser tão bonito! Talvez não se lembrassem da Lucy, como ellas a chamavam, da amiguinha dos felguedos de bonecas, dos baptisados de improviso, das ceias em que figuravamapparelhos *mignons*, collocados no chão, a um canto da casa...

Ah! se lhes acontecesse alguma desgraça! Sua mãe lhe havia dito que viajar no trem era muito perigoso principalmente para as crianças travessas, que se debruçavam ás janellas.

Ficavam tontas e cahiam, sendo esmagados pelas rodas dos carros...

Que horror!

À essa idéa lugubre, ergueu-se de repente, atirando o lençol sob a cama.

Correu, foi a procura de sua mãe. Encontrou-a na sala de visita reclinada no sophá, soluçando...

Lucilia lançou-se nos seus braços.

— Mamãe! Mamãe! Porque estás chorando tanto?!

Branca e Olga hão de voltar...

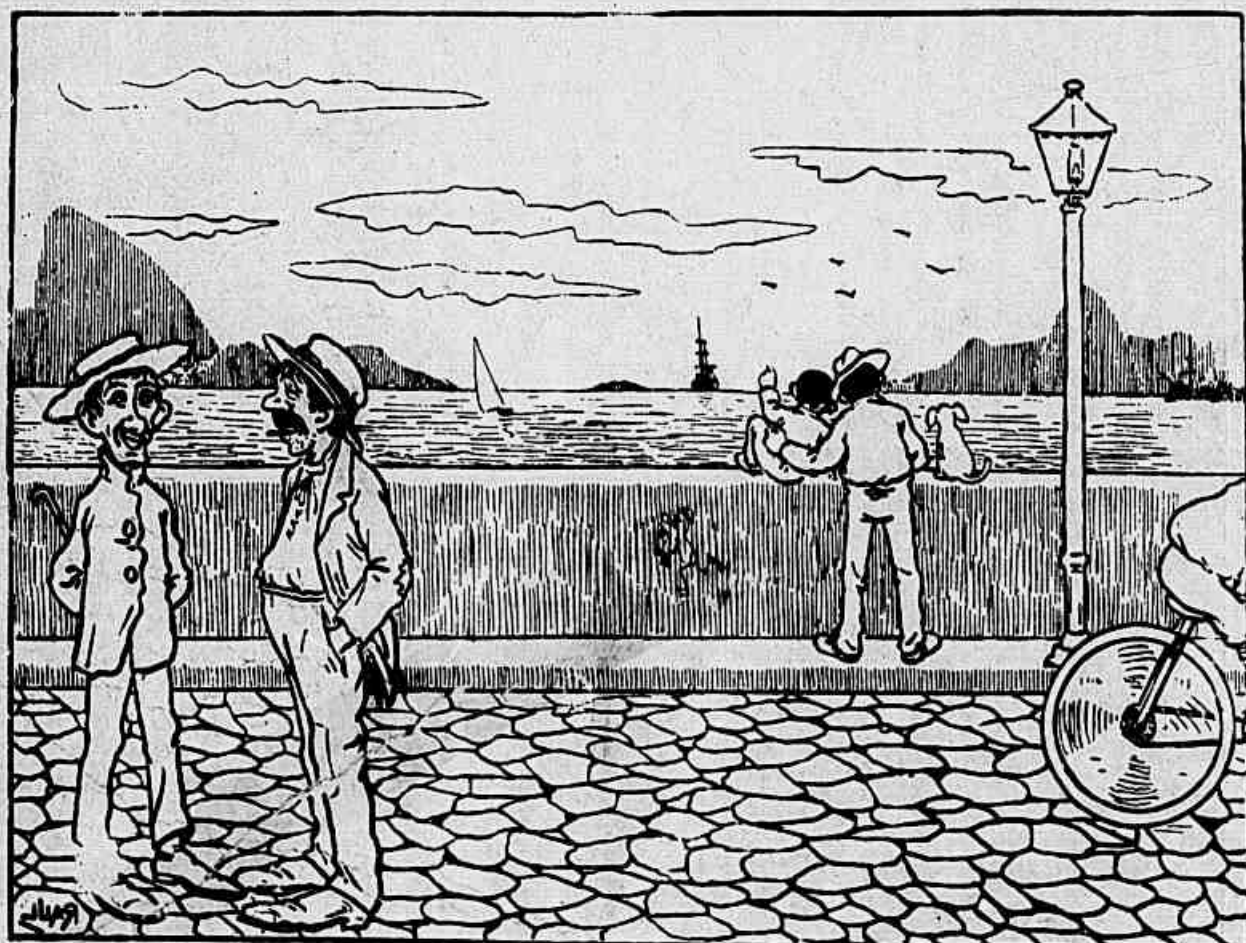
— Hão de voltar, minha filha, mas o coração de tua mãe é pequeno para conter essa saudade!...

— Se o teu é pequeno, mamãe, quanto mais o meu que é pequenino...

Flavio Roberto.



MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS



— Até que achei collocação. Estou ás ordens na redacção do *Estandarte do Povo*...

— Sim? E o que fazes lá?

— Varro a sala...



BLEUETTE

Estrella do Alcazar Parque

A JANELLA AZUL

Bien souvent j'ai fait sentinelle,
Pour voir le coin de sa prunelle,
Quand son rideau tremblait au vent.

ALFRED DE MUSSET.

Esta é a janella azul e romantica, que mora no alto, lá perto do céu, onde riem as vermelhas rosas do teu rosto, onde cantam as andorinhas mansas dos teus olhos. Esta é a janella triste e antiga, illuminada ao clarão d'ouro e d'rosa dos poentes, que abre todo o anno para a paisagem immovel d'um parque solitario, abandonado, á sombra das arvores.

No verão, a melancholica pastoral das tardes, a agonia fantastica dos crepusculos, as supplicas do vento, a queda das folhas secas, os grandes silencios premonidores do cahir das tardes, o surdo rumor d'uma carruagem que passa, o vagoroso do-

brar d'um sino casando-se ao duetto musical das cigarras escondidas na copa verde da folhagem — passam lentamente, entre os ramos parados, rogam a superficie chamalotada das aguas lethargicas, das largas alamedas de cascalho ao sol faiscante e sobem, sobem com a vibração das ondas sonoras, até o vão da agotéa azul onde o teu ouvido os escuta.

São os ultimos rumores do dia, que vão a morrer de écho em écho, de valle em valle, de céu em céu, até as mais altas montanhas longinquas, onde costuma a nascer, pallida como um lirio, a primeira estrella da tarde. Longe, quasi a perder de vista, no fundo azul-claro do horizonte recorta-se o perfil de um campanario branco, com o seu cativeiro de ferro, a cruz solitaria, as torres aflautadas, — ninho musical dos sinos joviaes e dos pombos lyricos.

O rebanho das nuvens, — brancas ovelhas que Deus apascenta nos campos e silvados do céu — tomam ás vezes na sua jornada aerea as mais estranhas e bizarras configurações que deslumbram a vista e fazem cahir os teus olhos castanhos em profunda scisma. Ora é a physionomia d'um monstro fabuloso, que ellas revestem tão fielmente apparentada, que chegam a lembrar um dragão de ouro das Mil e Uma Noites, — d'esses que de costume guardavam a porta d'uma princeza loira, vestida de selim branco, dormindo e sonhando ha muitos, muitos annos, com um alfinete magico encravado no seio.

Ora é o desenho phantastico de uma galera real, como a de Cleopatra, descendo as aguas prateadas do Nilo, a cujas margens cegonhas nostalgicas esvoaçam e os nenuphars brancos abrem o calice eucharistico desfolhando-se ao beijo nupcial da lua, em quanto, reclinada á proa, Charmion, a escrava favorita da rainha, arranca ás sete cordas obliquas do alaúde, a ultima queixa d'uma melopéa egypcia. Ora é um castello medieval, cahindo em ruinas, com os torreões esbarrondados, o passadico desfeito, a flammula rota, e desmoronando-se, ruindo em chammas, tomado de assalto por uma legião de barbaros, cabelludos como bufalos, de ariete em punho, no meio de gritos feroces, tonitroantes, ao clarão negro e vermelho d'um incendio. Ora é um bando muito calmo, muito sereno, de cysnes brancos mirando-se amorosamente no espelho transparente de um lago de crystal. Rosas de purpura, rosas de leite, collares de nymphéas fluctuantes seguem a esteira aquatica de prata por onde as flexiveis palmouras dos cysnes cortam a agua adormecida, n'uma vesperal esthesia, com a agilidade de duas filis de remos sussurrantes que impellem as gondolas sonhadoras do mar Adriatico.

Enfim, quando a noite chega, tal como as luciolas que tremeluzem entre os canhões á beira dos lagos phosphorescentes e se reflectem no luminoso friso das aguas cobertas de sombra, quando no céu apparecem enfim os fogos fatuos das estrellas, e no fundo relíro dos bosques, as cigarras



JULIA LOPES

Artista de oito annos de idade

de esmeralda se calam de chofre, logo que as sombras da noite caem pesadamente sobre a terra, bem vejo no lago moreno do teu rosto brilhando ainda e sempre duas estrellas gemeas, as pensativas estrellas dos teus olhos.

Quem sabe? A janella romantica que abre sobre esse parque solitario, completamente emudecido á sombra das arvores, talvez se entristecendo com tal immobillidade e tamanha tristeza, talvez a teus ouvidos muitas vezes baixinho murmurasse: — Como é tão triste, como é tão triste aquelle jardim!

Mas, o que tu não sabes, nem saberás nunca é que no meu coração, no meu sombrio coração, existe um parque encantado igual a esse, cheio de sombras crepusculares, de lagos dormentes e cysnes elegiacos, que talvez a teus olhos magnificos provocasse uma tristeza incuravel e profunda, si acaso, um dia, pudesses vê-lo, — talvez se marejassem de lagrimas as duas estrellas gemeas dos teus lindos olhos castanhos...

Entretanto, á sombra dos altos carvalhos solitarios, de noite, as auras passando vão accordar os grandes cysnes brancos que dormem tranquilamente ao luar, de cabeça enterrada sob a plumagem d'aza, sobre os lagos desertos e mudos do meu coração, para repetir pausada e longamente no seio da noite, as embalsamadas syllabas do teu nome... E, quando succede despertarem os pobres cysnes alla noite, ouvindo a voz do vento que geme entre as folhas paradas, a saudade os aperta tanto que, mesmo de longe, alcanço o collo nevado á tona d'agua, e entrevendo em sonhos á luz casta das estrellas, essa janella azul, banhada de luar, batem as azas de alegria só com a lembrança do teu vulto. Mas si acaso elle apparecesse nesse momento, certo o silencio da noite ouviria os grandes cysnes brancos do meu coração baixinho murmurando: — Como é risonha, como é risonha aquella janella!

Novembro — 1900.

Henrique Netto.

UM GRANDE INVENTOR

É um caso veridico este que se passou em uma cidade do interior de S. Paulo. Vive ainda o protagonista.

Admirava-se do telegrapho e do telephone. Como pudera um homem descobrir tão maravilhosas coisas?!

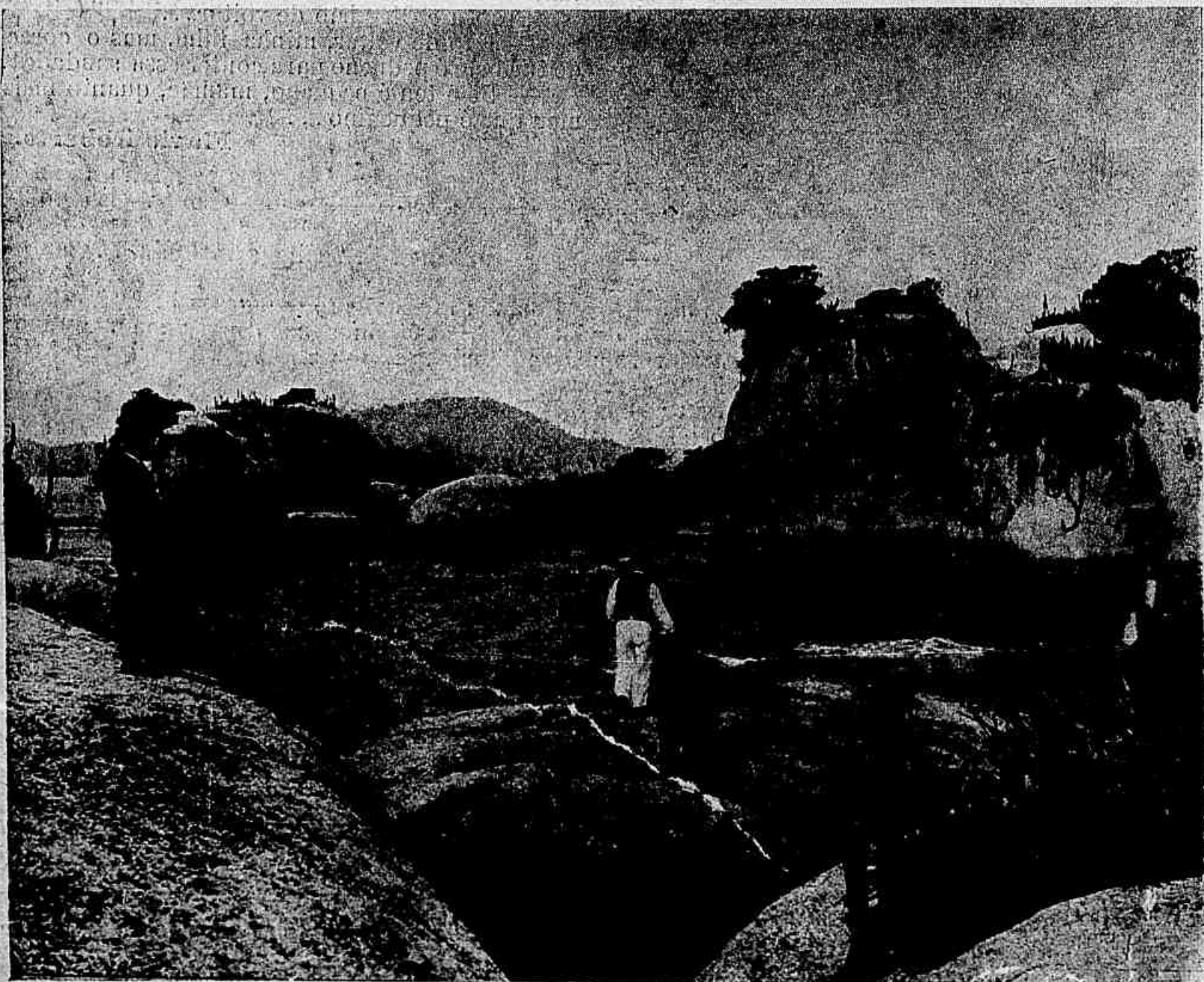
Muito maior porém foi a sua admiração, ficou deslumbrado com a invenção do phonographo.

Todos esses grandes inventos causavam-lhe espanto e tanto lhe bailaram na imaginação que jurou a si mesmo e perante os seus deuses achar um invento capaz de pôr-se em relevo entre todos os engenhos conhecidos e porvindouros.

Poz-se a procurar com afincio.

Que hei de eu descobrir?

O balão está inventado, a vaccina tambem.



NA BAHIA DO RIO DE JANEIRO

(Phot. Bastos & Dias)

ESTADO DO PARANÁ

Os olhos, a navalha de barba... Ah! se não estivesse descoberta a força do vapor!...

E levava o homem a excogitar na mente qualquer coisa que inventasse.

Caramba! que quasi tudo está inventado e descoberto...

Era alegre, jovialissimo, nédio.

Todo o mundo gostava de lhe ouvir as pilherias que, como legitimo filho da Andaluzia, contava com um sal magnifico.

De repente emmagreceu. Tornou-se taciturno. Já não contava mais anedotas.

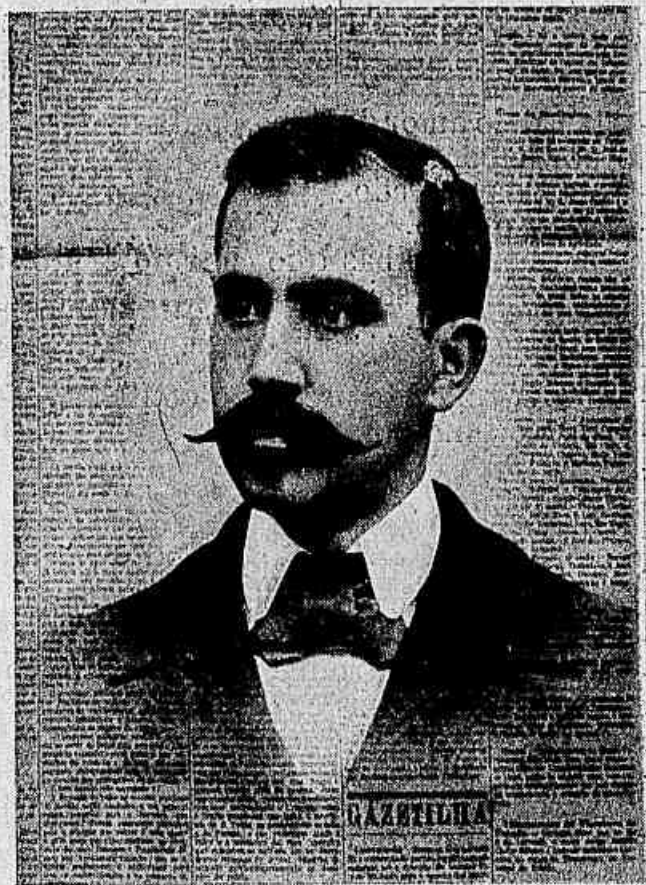
— Que terá o F...? perguntavam todos.

E quando o viam passar.

— O' F... que tens?

— Arreda, ignorante, para quem a sciencia é zero. Deixa-me.

E lá ia o F... rua abaixo, gesticulando, parando



DR. VICTOR FERREIRA DO AMARAL E SILVA
Director geral da Instrução Publica do Estado



CORONEL FRANCISCO JOSE C. JUNIOR
Commandante superior da Guarda Nacional do Estado

de subito, perscrutando o espaço, como-se de lá esperasse o X do seu problema.

— Inventar! Inventar! Hei de inventar, alguma coisa, monologava F...

E inventou.

Já era tempo. Que a mania dava-lhe cabo da vida.

Um dia appareceu F... aos amigos.

— Quero que vocês assistam á experiencia de uma grande invenção minha! Assombrosa! Vocês verão. Vocês verão. Após o jantar, vocês verão. A's 4 horas heim! A's 4 em ponto.

No dia aprazado, um domingo, os amigos intrigados com o invento do F. lá foram a sua casa. Muitos d'elles, porém, attrahidos mais pelo jantar do que pelo invento.

Jantou-se fartamente; não faltando os competentes discursos.



DR. JOÃO BAPTISTA DA COSTA CARVALHO
Chefe de Policia do Estado

Por ultimo fallou F...
Silencio sepulchral; attenção que nem na Camara dos Deputados.



CORONEL LUIZ ANTONIO XAVIER
Prefeito Municipal de Curitiba

Senhores. Serei breve. Convidei-vos para assistir a uma experiencia. Pois bem. Antes vou dar-vos a boa nova do meu invento. Já não precisamos mais andar!



BARÃO DO SERRO AZUL
Uma das victimas do attentado do kilometro 65

— 21...

Com o meu invento todas as coisas vão se modificar: o telegrapho, o telephone, a estrada de ferro, os cavallos, as carruagens, os burros...

Em summa não carecemos mais das pernas! Inventei; eu só inventei as azas para a gente voar!

Ides vel-as.

F. passou para um quarto e trouxe o apparelho.

Todos estavam abysmados. Já se podia voar! F. trouxe o apparelho e expol-o ao olhar curioso dos assistentes, explicando o seu complicado mechanismo.

Passou-se com os amigos cada vez mais boquiabertos, para o pateo da egreja.

Pouco a pouco havia extraordinaria multidão alli.



DESEMBARGADOR JOÃO A. DE BARROS
Presidente
do Superior Tribunal de Justiça do Estado



CORONEL JOAQUIM ANTONIO DE AZEVEDO
Commandante
do Regimento de Segurança do Estado

Veiu uma escada. Collocou-a o F. á beira do telhado.

— Amigos. Cabia ao Brasil o dominio dos ares. Bartholomeu de Gusmão inventou os balões: eu, as azas. Ides vêr-me singrando o espaço como a mais ligeira ave.

Trepou no telhado. Poz o apparelho...

Momento de inquietação geral. Todos estavam offegantes. O povo (que já havia uma consideravel multidão) estava afflicto. Os corações estavam parados.

F. manda retirar a escada. Abre as azas. Abre as azas... e atira-se do telhado...

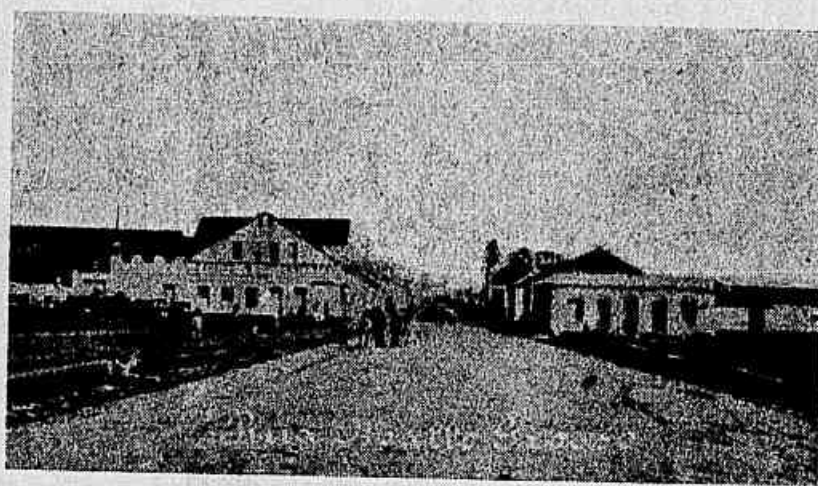
Todos cravaram o olhar no céu.

Mil cabeças se levantaram.

Mas um grito de dôr fel-os abaixar-as.

F. jazia redondamente esborrachado sobre os parallelepipedos da rua...

A. Aguiar.



O comer no seculo XX

TANTOS são os progressos que em todos os ramos tem feito e com certeza fará a sciencia que, sem duvida, no decorrer do novo seculo a alimentação se fará por dozes reduzidas, postas de parte as substancias inuteis que entram na sua composição.

Em um pequeno frasquinho poderá ser contido o alimento de uma familia.

O ovo, por exemplo, adquiriria o tamanho de um dado; um bife se transformaria n'uma delgadissima pasta pardacenta, um copo de leite n'uma massazinha compacta e fina; e tudo ficaria reduzido ás substancias absolutamente indispensaveis á alimentação.

Assim, um boi pesando 300 kilos, pelo processo concentrador se transformaria n'uma pasta menor de 12 kilos, tão nutritivos quanto o seriam os 300 kilos.

As vantagens da alimentação comprimida saltam aos olhos.

Cada qual poderá andar, como diziam que fazia Succu, com o seu banquete na algibeira do collete; porque de tudo haveria concentrado.

Perú, leitão, peixe, um menu inteiro e até o *champagne* para os brindes.

O negociante, o soldado, toda a gente occupada com os seus negocios, apressada, não terá necessidade de perder seu precioso tempo em almoçar ou jantar, esperando esfriar a sopa ou atuando as impertinencias do *garçon*, etc.

E' só puxar do frasquinho. D'alli sahirá, se lhe apeteecer, a feijoada completa, o cozido á portugueza, a macarronada, o sarrabulho, como o *foie-gras*, o fiambre, os *puddings* e o creme.

Neste seculo, que, parece, vae ser utilitario, por excellencia, tudo se fará assim com brevidade. Grandes e assombrosas cousas se hão de ver.

O BOATO

Eu tenho uma vizinha que é o encanto da rua em que moro.

Ha cerca de oito dias, como notasse que estava a olhar para ella, fez um gesto de enfado e retirou-se da saccada, atirando-me com a porta á cara.

Confesso que fiquei desapontado e jurei ao céu tomar uma vingança.

Chamei a criada e perguntei-lhe:

— Conheces aquella moça que mora alli de frente?

— Quem? Sinhá D. Angelica? E' bem bonita, não acha?

— Acho. Mas disseram-me que tem um namorado com quem conversa todas as noites.

Mais tarde, indo á venda da esquina, disse-me o bojudo taverneiro:

— O Sr. Dr. não sabe a grande novidade?

— Qual?

— A sua vizinha D. Angelica, tem dous namorados com quem conversa todas as noites, um das oito ás nove e outro das dez ás onze.

No outro dia foi o caixeiro do botequim quem me fez a sua confidencia.

Os namorados eram já tres e as entrevistas realisavam-se das oito ás nove, das dez ás onze e de uma ás duas da madrugada.

E o boato foi crescendo sempre e crescendo tanto que os namorados eram já 24 e de cada noite apenas um quarto de hora chegava a cada um.

Tive remorsos do que havia feito.

Mas, isso passou logo que vi a formosa moça, toda debulhada em lagrimas, dizer a uma de suas amigas intimas:

— Não sabes o que andam por ali inventando? Que eu tenho meio cento de namorados, com os quaes converso todas as noites. E' uma calúnia atroz. Eu apenas tenho seis e somente quatro falam comigo á noite.

Pif.

CONTO DO VIGARIO

— Aposto um contra cem como nunca eu hei de cahir na cilada do conto do vigario.



— Não digas isso com tanto calor; deves te lembrar que não são unicamente os tolos que escoregam nesse *grude*.

— Pois sim. A mim é que não me apanham. E queres saber? Eu queria encontrar um desses *gafos*.

— Para que?

— Ora para que; para lhe arrebentar a cara quando elle acabasse de narrar o conto.

— Eu só admiro é a tua convicção; meu caro, ha diversas maneiras de embulhar o nosso semelhante; esses vigaristas uzam de uma linguagem apropriada á occasião e á intelligencia de cada um.

— Qual. Não me convences; quem cáe nessa armadilha é idiota ou está na occasião, completamente embriagado.

— Sim?

— De certo.

— Pois bem. Eu sou idiota?

— Não, não.

— Já me viste alguma vez embriagado?

— Nunca. Sei até que detestas o alcool.

— Pois, aqui muito em segredo, eu já caí no conto do vigario.

— Tu?

— Eu, sim.

— Misericórdia! Tu já cahiste no conto do vigario?

— Já.

— Mas, pelo amor de Deus, conta-me isso; estou ancioso por saber.

— Guardas segredo?

— Assim o juro.

— Pois bem. Saibas que caí no conto do vigario quando me casei.

— Quando... te... casaste?

— Sim.

— Mas... quem te prégo o conto?

— Foi a minha mulher!

— Que?!

— E' verdade!

— Mas...

— Não ha mas, nem meio mas. Eu suppunha que ella era rica e que me trazia dinheiro e afinal...

— E afinal?...

— Afinal não me trouxe nem um vintem e eu saí roubado porque em vez de dinheiro ella trouxe uma perna de pau!

— Livra!

— E' verdade! Eu não sabia que ella era defeituosa! Um verdadeiro conto do vigario, meu amigo.

— De vigaria, deves dizer!

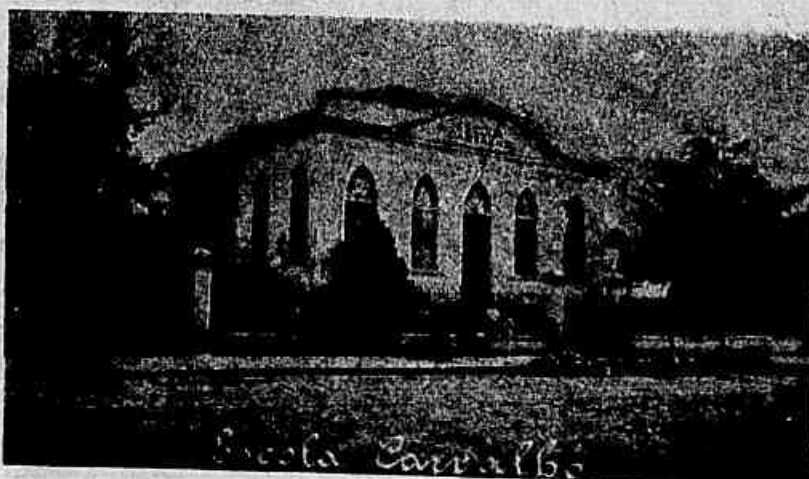
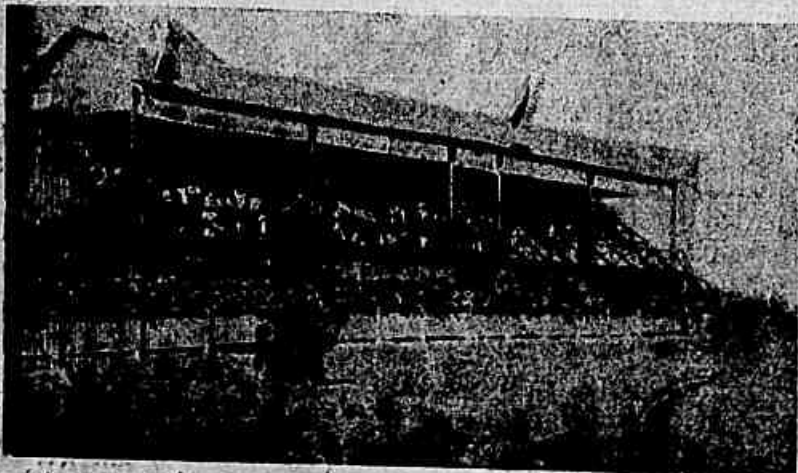
Tataco.

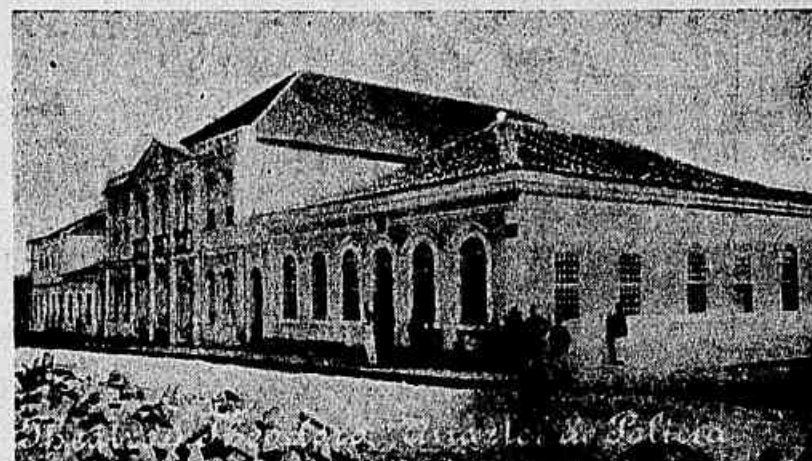
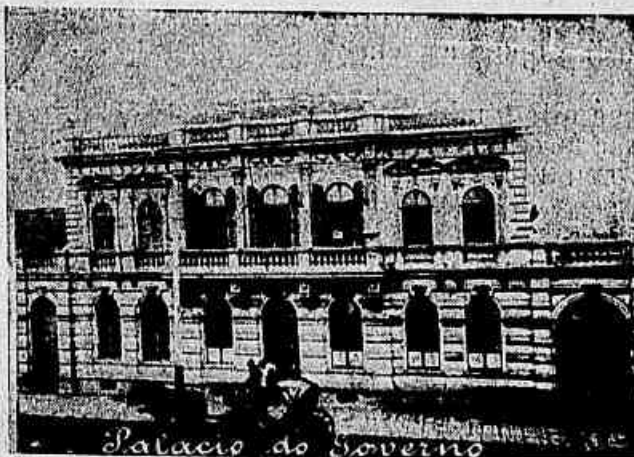
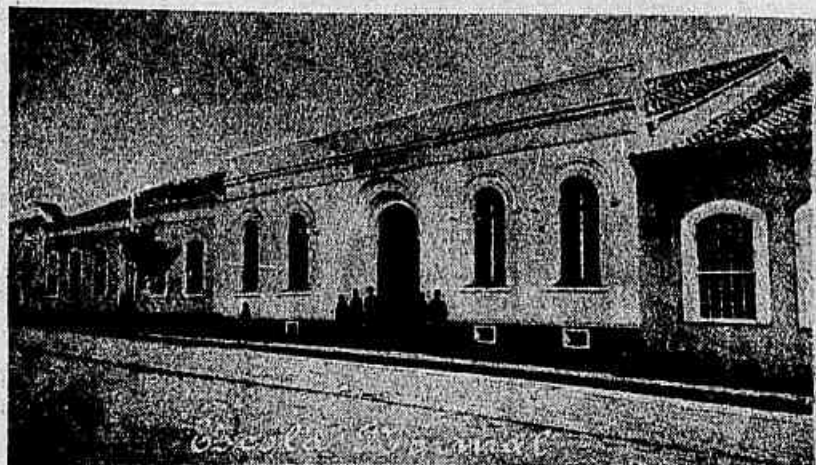
A ESPERANÇA

DESDE o homem rustico, baldo inteiramente do cultivo intellectual, até o que observa os segredos da natureza, conhecendo-os á luz da sciencia; — desde a innocente criança que não avalia as luctas mundanas até o ancião curvado ao pezo da velhice; — desde, a formosa virgem que sorri á primavera dos verdes annos até a respeitavel matrona que, com a mão enrugada, abençoa os netos queridos; — desde finalmente, o animal embrutecido que se esconde nas fechadas sombras da floresta até o ente racional — todos conservam com apurados esforços, o mais doradouro dos sentimentos, aquelle que se abate do nosso espirito somente quando a alma se despende do corpo já inanimado.

A esperança si é o consolo do martyr, o suave conforto prodigalizado á vida do infeliz para ajudá-lo a supportar os revezes da sorte, o unico allivio das lagrimas da orphandade que não encontra a mão paterna para humedecel-a com o pranto — é também o sonho fagueiro da donzella de quinze annos que sente a existencia entrar no amago de nova era, — a luz que o naufrago busca em meio do perigo, — o unico refugio que encontra o infeliz a quem a sorte golpeia o coração sangrento de dores.

A esperança é a constante emanção divina que vive perpetuamente em nosso espirito desligando os mais ternos reflexos em nossos corações. E' o sentimento cuja candidez repelle a mais tenue nodosa de impureza e que só vive amparado pelas lagrimas e pelos ais. Nasce em nosso berço e se desprende mansamente de noss'alma quando o sopro da morte cerra os nossos olhos e nos conduz





ante o Ente Supremo que deve premiar a virtude ou castigar a maldade.

Filha do céu ella visita todos os christãos e a cada um suavisa as grandes dores apontando para a bondade divina e para a fortaleza e candura das suas duas irmãs tão puras como ella e que se chamam — fé e caridade.

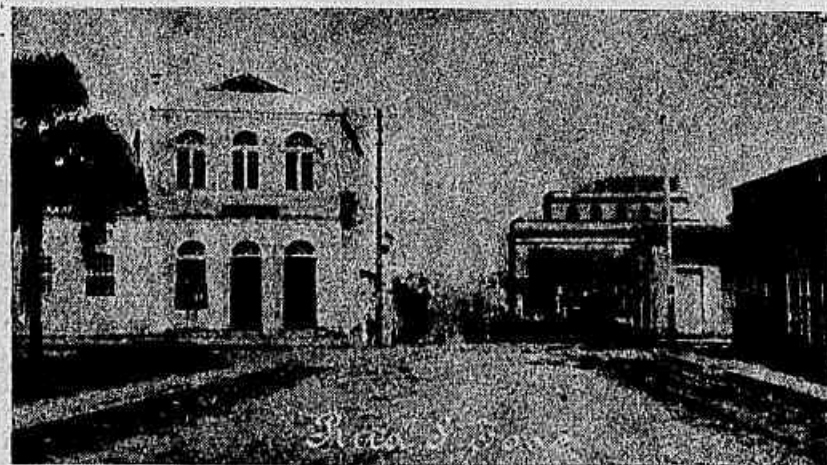
Julio Peixoto. ✓

OS THEATROS

De novo apenas a informação de que nos visitará este anno, por conta do activo empresário Luiz Millone, a grande companhia dramatica italiana de que faz parte a eminente actriz Clara del la Guardia, que a platéa fluminense já teve enseo de applaudir e admirar.

Figura tambem no elenco da empresa o grande actor Ettore Paladini.

Continuam funcionando regularmente a Guarda Velha e o Moulin Rouge, tendo n'este obtido



grande successo a cantora Adelina Deverney e a formosa Aurora Roseni, nas suas poses plastiques.

Só quarta ou quinta-feira proximas é que teremos no Recreio a famosa Inana.

P. ✓

INGENUIDADE

Facto de ter a Quinotinha recusado casar-se com o dr. Almeida Rocha causou grande sensação na alta roda que ambos frequentavam.

Este era um engenheiro distinctissimo, filho de uma das melhores familias do Estado do Rio Grande do Sul, rico, intelligente, bem apessoado e dispondo de relações sufficientes para garantir-lhe um brilhante futuro.

E aquella, comquanto fosse moça e formosa, dispunha apenas de um minguado dote, para que se pudesse mostrar muito difficil na escolha de um marido.

Mas, se a todos o facto causou um certo reparo, produziu verdadeiro pasmo e admiração no espirito da Virginia, amiga intima de Quinotinha, para quem não era segredo o fraco que esta de ha muito tinha em relação ao pretendente agora recusado.

Donde poderia originar-se aquella rapida transformação? — eis o problema que não pôde resolver e que, aguçando deveras a sua curiosidade, determinou a necessidade de um serio interview.

— Então, o amor que lhe tinhas e que muitas vezes me confessastes...

— Existe ainda.

— Qual é então a causa de tua recusa?

— Soube ha dias que elle é positivista...

— E então?

— Disseram-me tambem que os positivistas se casam por uma letra a 40 dias de prazo.

Praf. ✓

NOTAS RECOLHIDAS

De um hespanhol:

— Contava historias tão divertidas que até fazia rir os frades de pedra.

— Dei agora oitenta mil réis por um chapéo para minha mulher.

— Tu és um grandissimo tolo!

— E tu que tens com isso?

— E' que quando a minha souber quer por força que eu lhe compre um de cem.

— Tu usas linguíça com dous ss ou com c cedilhado?

— Eu uso assada, com farofa.

N'um hospital:

— Aquelle, pôde mandar enterrar, que já está morto, diz o medico ao enfermeiro, apontando certo doente.

— Não estou morto, estou vivo, clama o enfermo, deitando a cabeça fóra do lençol.

— Cale-se, seu bruto, intervém por sua vez o enfermeiro. Então você quer saber mais do que o doutor.

Entre criado e amo:

— O' patife! Que é da agua quente que te pedi ha meia hora?

— Saiba V. S. que a puz ao fogo, mas como levava muito tempo a aquecer, tirei-a e puz outra.

Um bilontra pilha um gatuno imberbe metendo-lhe a mão no bolso.

— Oh! tratante! Tão pequeno e já ladrão?

— E o senhor! Tão pelintra e sem vintem.

Via-se em Roma esta inscripção sobre o tumulo de dous esposos:

«Pára, viandante, admira esta maravilha: um homem e uma mulher que estão sem brigar.»

Faber Filho. ✓

AMORES...

Tres amigos reunidos, n'uma noite de alegria, em um'café da rua do Ouvidor:

— Proponho, disse um delles, que cada um de nós conte uma historia de seus amores passados ou presentes.

Não nos faltará qualidade alguma de bedida. A bolsa é franca; é só pedirem.

— Pois seja! responderam os outros dous.

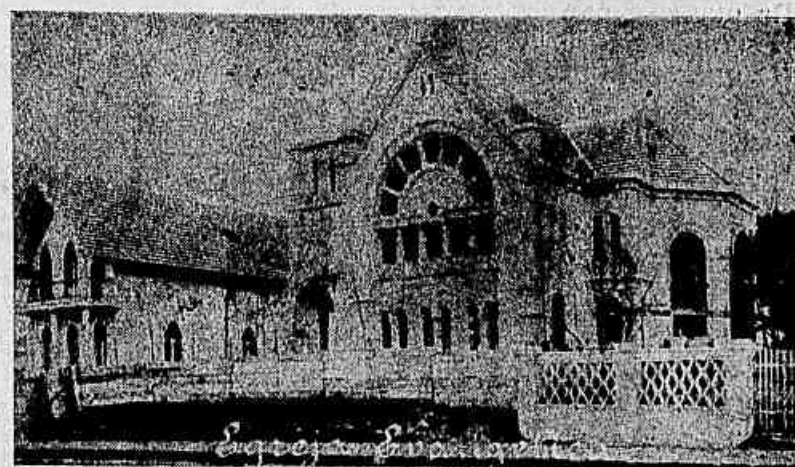
— Então, começo eu.

Na minha criancice amei apaixonadamente uma engeitada que recolheramos em casa. Feia, magrinha, acabouclada, fez-me andar a cabeça á roda.

Por causa della pratiquei loucuras. Conhecia que era uma insensatez o que estava fazendo, mas força mysteriosa me impellia para o abysmo. Pensei até em casar-me com a minha Dulcinéa...

Ah! se não fóra uma tremenda sóva que me applicou o velho, por certo eu seria hoje o seu esposo!

— Interessante!



— Depois...

— Lançaste no olvido tão negro ideal, não foi?

— Enganaram-se. Ainda me recordo della...

Cresceu, tomou corpo e n'um bello dia azulou de casa não sei para onde. Lembro-me sempre della com saudades...

— Chegou a minha vez... disse depois um delles.

Mas agora reparo! os copos estão vasio.

Oh! garçon! mais cerveja!

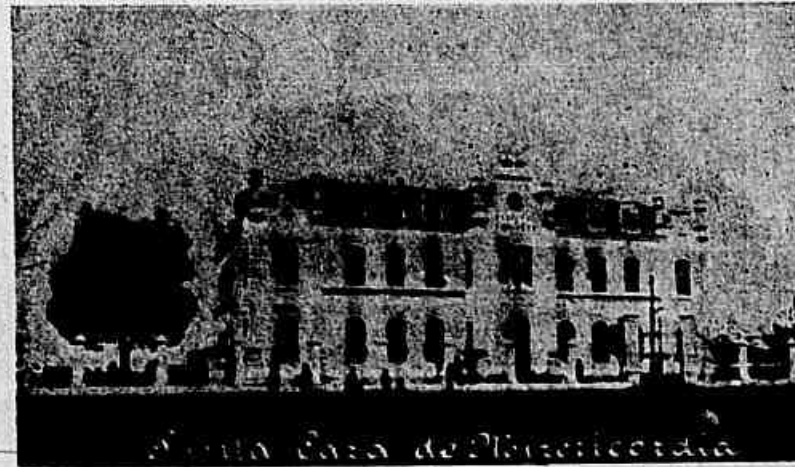
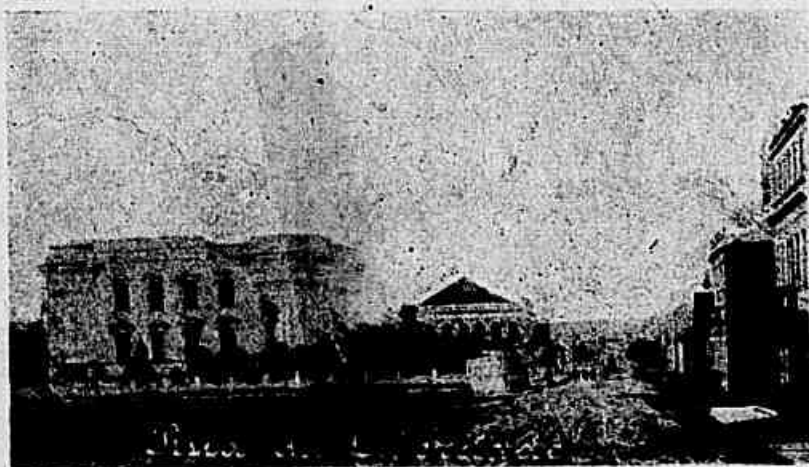
A minha historia é simples como a simplicidade em que tenho sempre vivido. Quando menino apaixonei-me por uma priminha, que está casada actualmente e é mãe de sete pimpolhos; depois, morri de amores por uma visinha, filha do vendeiro da esquina. O vendeiro certo dia deu ás de villa Diogo, fraudando os credores; a familia teve de retirar-se daqui, creio que para Campos. Depois... o meu coração permaneceu vasio como esse copo, até hoje... Oh! garçon! então essa cerveja não vem?

— Pois eu, disse o terceiro, só tenho amado uma mulher e amal-a-ei eternamente!

Minha mãe!

Os tres esvasiaram os copos e retiraram-se em silencio.

Heitor Cordovil. ✓





UMA OPERAÇÃO

Labio leporino oito dias antes de operado
no Hospital da Misericórdia de Curitiba

EM BUSCA DA GLORIA

Dependo um beijo ardente, um beijo respeitoso,
Na fina e branca mão da noiva desejada,
Parte o guerreiro audaz, em busca de aspirada
Victoria que vai dar-lhe um nome glorioso.

A Patria vingará — soldado valoroso —
Da mancha que sofreu na face venerada;
E segue sempre heroico e sempre ousado, nada
Ha que supplante o amor do filho carinhoso.

Mas, subito, o semblante altivo do guerreiro
Revela que um pezar, um triste sofrimento
O peito lhe apunhala em golpe traiçoeiro...

E' que se elle tombar — a Gloria procurando —
Nos braços de outro amante, a noiva n'um momento
Talvez seu nome esqueça, aos beijos se entregando.

Francisco Lessa. ✓

Dezembro de 1900.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — QUADRO INAUGURADO NO ALTAR MÓR DA CATHEDRAL D'ESTA CIDADE NO DIA DE ANNO BOM. E' o quadro encomendado por S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo em sua ultima viagem a Roma, quando foi tomar parte no concilio dos bispos da America Latina.

Foi inaugurado na bocca do altar mór da Cathedral d'esta cidade no dia 1º deste mez depois da missa pontifical das 11 horas.

E' original do afamado pintor italiano Cav. Passani e mede sete metros de altura.

N'elle estão representados os principaes santos protectores do Brasil e da America Latina.

A FORÇA PUBLICA BRASILEIRA. — TENENTE-CORONEL JULIO FERNANDES BARBOSA. E' o commandante do 1º batalhão de infantaria do exercito. Nasceu em 1854 na então provincia do Rio Grande do Sul; assentou praça em 16 de Maio de 1861. Segundo tenente em 13 de Junho de 1876; promovido por estudos a primeiro tenente em 24 de Setembro de 1881; a capitão em 24 de Fevereiro de 1888; a major em 9 de Março de 1894 e a tenente-coronel, por merecimento, em 15 de Novembro de 1894.

A ELECTRICIDADE EM S. PAULO. — Novas vistas tiradas em S. Paulo por occasião dos trabalhos da São Paulo Light and Power Company. Representam a installação provisoria das officinas de electricidade e o bello edificio em que funcçãoa o escriptorio da mesma companhia.

NA BAHIA DO RIO DE JANEIRO. — Vista de uma das mais pittorescas ilhas com que a natureza brindou a invejavel bahia de Guanabara.

ESTADO DO PARANÁ. — Este florescente Estado ainda forneceu ao presente numero da *Revista da Semana* algumas bellas gravuras que representam, não somente



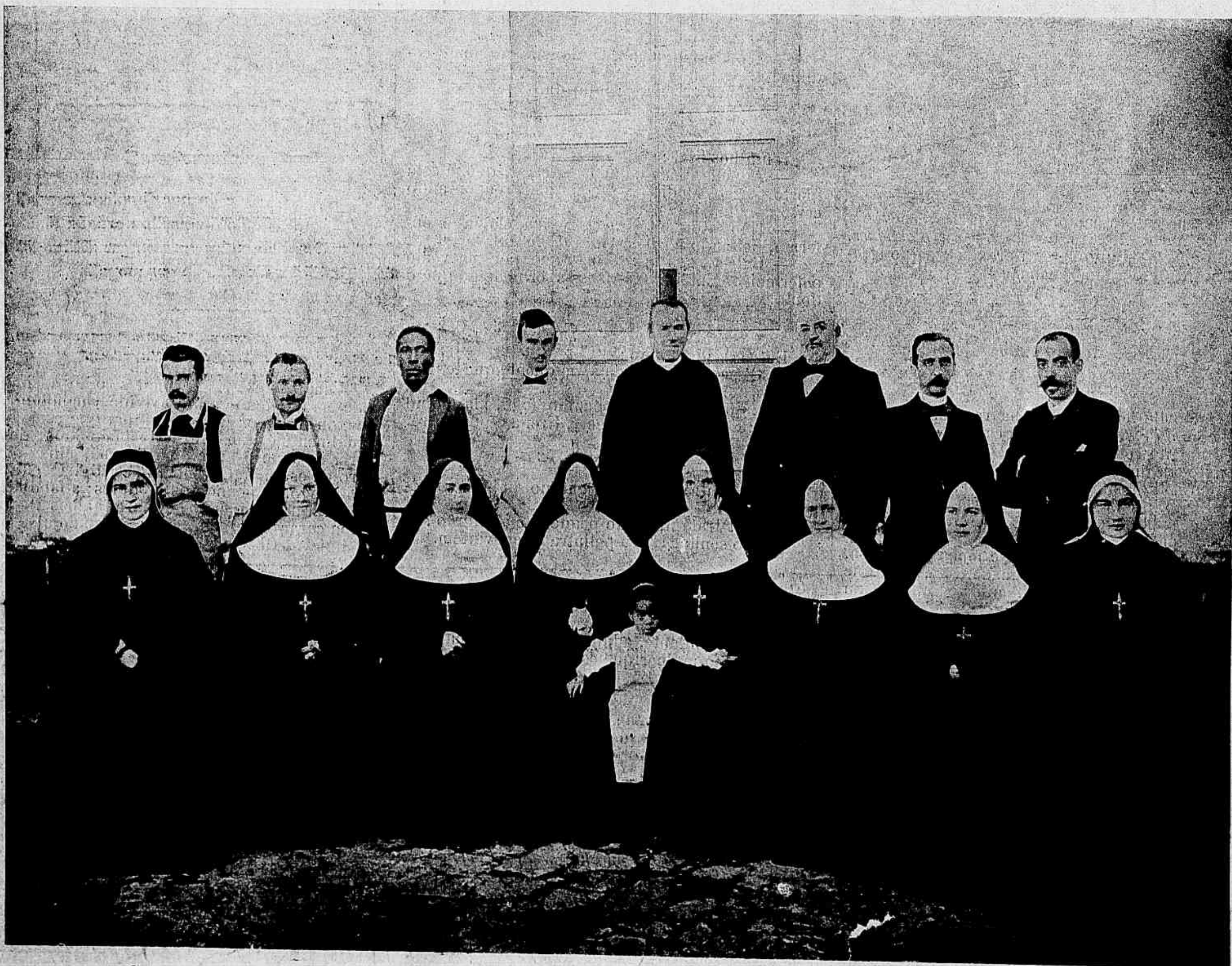
UMA OPERAÇÃO

Labio leporino oito dias depois de operado
no Hospital da Misericórdia de Curitiba
pelo Dr. Espindola

os seus principaes homens politicos e funcionarios, como tambem os mais importantes edificios que ornarn a sua elegante capital.

Como homenagem á memoria de um dos mais illustres filhos do Paraná, publicamos tambem o retrato de Ildelfonso Pereira Corrêa, barão do Serro Azul, que alli morreu em 20 de Maio de 1894, uma das victimas dos attentados do celebre kilometro 65.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia do Jornal do Brasil*.



IRMÃS DA CONGREGAÇÃO DE S. JOSÉ, CORPO MEDICO E PESSOAL DO HOSPITAL DA MISERICORDIA DE CURITYBA